



BEATRIZ GONÇALVES LAGO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE
CLÍNICA E CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS DO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE – MG**

**LAVRAS – MG
2019**

BEATRIZ GONÇALVES LAGO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE CLÍNICA E
CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS DO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Professor Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi
Orientador

**LAVRAS – MG
2019**

BEATRIZ GONÇALVES LAGO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE CLÍNICA E
CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS DO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do curso de Medicina Veterinária para
a obtenção do título de Bacharel em Medicina
Veterinária.

APROVADO em 22 de Novembro de 2019.
M.V. Mestrando Daniel Munhoz Garcia Perez Neto UFLA
M.V. Mestranda Débora Novais Matias UFLA
M.V. Mestranda Laura Lourenço Freitas UFLA

Professor Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi
Orientador

**LAVRAS – MG
2019**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, minha eterna gratidão à minha família, sempre presente e apoiando todas as tentativas acadêmicas que fiz até, finalmente, me encontrar na Medicina Veterinária. Em especial ao meu pai e minha mãe que custearam com alegria toda a minha estadia em Lavras e sempre me proporcionaram todas as melhores condições para que eu pudesse me desenvolver e alcançar meus objetivos. Também à minha irmã, Lílian, que foi a principal articuladora e incentivadora da minha entrada na UFLA. Sem ela, possivelmente a veterinária seguiria na minha vida sendo apenas um sonho, e não uma realidade que me dá tanto prazer e que me motiva sempre a buscar ser melhor e mais capacitada, sem medir esforços ou cansaços.

Também é necessário agradecer à minha família em Lavras, às preciosas amizades que esta vivência me proporcionou, todas as viagens e experiências musicais que nasceram dos encontros maravilhosos e que me permitiram conhecer mais sobre mim mesma, sobre minha relação com a arte, com a natureza e encontrar o meu lugar no mundo.

Agradecimento também, mais que especial, a Lays, meu amor e minha companheira, por ter segurado firme na minha mão todas as vezes que desanimei, fraquejei e pensei em desistir diante dos obstáculos que surgiram durante a graduação.

Agradeço a Bob, Lilica, Clara, Cazuza, Bebel, Magnólia, Barbieri, Costelinha, Salsicha, Nigga e a todos os animais não humanos que cruzaram minha existência, me ensinaram e continuam ensinando, sobre responsabilidade, amor e cuidado. Esta conquista também é de vocês.

E por último, mas não menos importante, meus agradecimentos ao Prof. Leonardo pela orientação nesta reta final, assim como aos demais componentes da banca, Daniel, Laura e Débora, por aceitarem participar desse momento tão especial.

RESUMO

A disciplina PRG107 - Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória para a conclusão do curso de bacharelado em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras, totalizando 476 horas de atividades, sendo a carga teórica 68 horas e a carga prática 408 horas. A atividade prática foi realizada no Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 05 de agosto a 14 de outubro de 2019, sob a supervisão da Prof.^a Dr.^a Christina Malm e orientação do Prof. Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi. Este relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio, incluindo a descrição física e operacional do local, a casuística acompanhada e a participação no Projeto Castração. Foram acompanhados 209 procedimentos em 174 pacientes na Universidade Federal de Minas Gerais dentre triagens, internamentos, procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Clínica Cirúrgica. Pequenos Animais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada principal do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.....	15
Figura 2 – Sala da Recepção do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.....	16
Figura 3 – Farmácia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.....	17
Figura 4 – Sala de Ultrassonografia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.....	17
Figura 5 – Consultórios do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.....	18
Figura 6 – Material da sala de preparo pré-cirúrgico do Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.....	20
Figura 7 – Salas do centro cirúrgico do Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.....	21
Figura 8 – Canil/gatil de pré e pós-operatório do Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	24
Tabela 2 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	25
Tabela 3 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados, de acordo com a raça, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019	26
Tabela 4 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	27
Tabela 5 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com o Sistema Orgânico acometido, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 12 de outubro de 2019.....	28
Tabela 6 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos relacionados aos Sistemas Reprodutivo e Urinário, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	29
Tabela 7 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos relacionados ao Sistema Tegumentar e Anexos, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	30
Tabela 8 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos relacionados aos Órgãos dos Sentidos, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 outubro de 2019.....	30
Tabela 9 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães relacionados ao Sistema Neurológico, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	31
Tabela 10 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos relacionados às Cavidades e Hérnias, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	32
Tabela 11 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães relacionados ao Sistema Osteomuscular, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	32
Tabela 12 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães relacionados ao Sistema Respiratório, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	33

Tabela 13 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães relacionados ao Sistema Cardiovascular, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	33
Tabela 14 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos relacionados ao Sistema Digestório, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	34

TABELA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Porcentagem de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	25
Gráfico 2 – Número absoluto de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	26
Gráfico 3 – Distribuição de cães e gatos acompanhados, de acordo com o Sistema Orgânico acometido, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.....	28

LISTA DE ABREVIACOES

CCPA	Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais
DCCV	Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias
DMVP	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva
DTIPOA	Departamento de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal
DZOO	Departamento de Zootecnia
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
MPA	Medicação pré-anestésica
ORQ	Orquiectomia
OSH	Ovário salpingo histerectomia
PRG107	Disciplina Estágio Supervisionado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
EV – UFMG	Escola Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL E PERÍODO DE ESTÁGIO	13
2.1 Histórico da Instituição.....	13
2.2 Descrição física das instalações e funcionamento	16
2.2.1 Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais (CCPA)	19
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	22
3.1 Casuística Acompanhada no Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais	24
3.1.1. Sistemas Reprodutivo e Urinário	29
3.1.2. Sistema Tegumentar e Anexos	29
3.1.3. Sistema Órgãos dos Sentidos	30
3.1.4. Sistema Neurológico.....	31
3.1.5. Sistema Cavidades e Hérnias	31
3.1.6. Sistema Osteomuscular.....	32
3.1.7. Sistema Respiratório	33
3.1.8. Sistema Cardiovascular	33
3.1.9. Sistema Digestório.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1. INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras – UFLA é composto por dez semestres letivos, sendo nove deles direcionados à realização de disciplinas obrigatórias e eletivas e outro semestre dedicado à disciplina Estágio Supervisionado – PRG 107, na qual se concretiza o Estágio Supervisionado Obrigatório, elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e apresentação do mesmo.

A disciplina PRG 107 exige uma carga horária total de 476 horas, divididas em 408 horas de atividades práticas realizadas em uma instituição conveniada à UFLA e 68 horas destinadas à elaboração e revisão do TCC, a serem cumpridas na Universidade, sob a supervisão do professor orientador.

Tanto a escolha da área de atuação como do local de realização do estágio supervisionado ficam a critério do aluno, com a concordância do seu orientador. A decisão pela Escola de Veterinária da UFMG pautou-se pelo fato de ser uma instituição de excelência em ensino e pesquisa, com programas de pós-graduação e residência. A pretensão de ingressar futuramente no programa de residência em Clínica e Cirurgia de Animais de Companhia da instituição foi outro fator preponderante, uma vez que o estágio permitiu a observação do funcionamento, possibilidades de atuação e aprimoramento dos residentes que foram acompanhados, servindo de subsídio para a tomada de decisão a este respeito.

O objetivo do estágio foi primordialmente proporcionar ao aluno experiências práticas na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, nas quais os conhecimentos adquiridos durante a graduação puderam ser aplicados, possibilitando ao estudante o desenvolvimento do seu raciocínio lógico para determinação de diagnósticos e o aprimoramento de habilidades práticas na realização de procedimentos. Além do aperfeiçoamento técnico, o estágio realizado na UFMG propiciou a possibilidade de acompanhar casuística elevada, diversificada e a rotina de um ambiente hospitalar.

O presente TCC tem o objetivo de descrever o local de estágio no tocante à sua estrutura física e operacional, bem como relatar as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada durante o período de estágio no Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais (CCPA) do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL E PERÍODO DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado no Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias (DCCV), do Hospital Veterinário (HV) da Escola de Veterinária da UFMG, localizado na Avenida Antônio Carlos, 6627 – *Campus Pampulha*, Bairro São Francisco, na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais.

As atividades se deram no período de 05 de agosto de 2019 a 14 de outubro de 2019, de segunda a sexta-feira, com carga horária diária de oito horas, totalizando 51 dias letivos e carga horária total de 408 horas de atividades práticas. O estágio foi cumprido sob a supervisão da Professora Doutora Christina Malm, que atua com ênfase em cirurgia geral, obstetrícia veterinária e videocirurgia, além de ser a idealizadora e coordenadora do Projeto Castração UFMG, que oferece castração cirúrgica gratuita de cães e gatos para tutores carentes, protetores de animais e ONGs estabelecidas em Belo Horizonte, que fazem parceria com a Universidade.

2.1 Histórico da Instituição

Criada em 1932, a Escola de Veterinária da UFMG foi fundada por meio da instituição de curso dentro da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais, em Viçosa. A transferência da Escola para Belo Horizonte ocorreu apenas em 1942, com o desmembramento do curso de veterinária da ESAV, que a partir de então seguiu transformando-se em pioneira e matriz na área da Medicina Veterinária brasileira.

Com uma história rica de grandes conquistas, a Escola segue com a missão de geração, desenvolvimento, transmissão e aplicação do conhecimento na ciência animal. Por meio do ensino, pesquisa e extensão, visa formar recursos humanos críticos e éticos, comprometidos com a transformação da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

Na trilha do pioneirismo e da inovação, a Escola de Veterinária da UFMG contribuiu efetivamente, nesses 87 anos, para a saúde e produção animais. Criando e revolucionando conceitos, desenvolvendo novas tecnologias e produtos, gerando conhecimento científico sólido aplicado na melhoria do bem estar animal e no desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Com olhar voltado para o futuro, a Escola comemora um passado de excelência que a coloca entre as mais conceituadas instituições de ensino, pesquisa e extensão no cenário brasileiro e mundial. Hoje, oferece também o Curso de Aquicultura e cursos de mestrado e

doutorado em Ciência Animal e Zootecnia além da residência médico-veterinária, com 19 áreas de concentração.

A Escola de Veterinária da UFMG foi e continua sendo referência em seu campo de atuação e segue investindo em ideias, renovação, qualidade do ensino, modernização de sua estrutura e na qualificação de seus professores, buscando trazer avanços para ciência e para sociedade como um todo.

Possui área de sete hectares, dividindo-se em quatro departamentos: Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias (DCCV), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP), Departamento de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal (DTIPOA) e Departamento de Zootecnia (DZOO). Há ainda três órgãos complementares: o Hospital Veterinário localizado na própria Escola de Veterinária, a Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa, localizada município de Igarapé – MG, e o Laboratório de Aquacultura (Laqua), que conta com cerca de 80 mil animais, entre peixes e camarões.

O Hospital Veterinário (Figura 1) desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas aos quatro departamentos da Unidade. Nele se encontram ambulatórios para atendimento, salas de cirurgia, a unidade de terapia intensiva, setor de diagnóstico por imagem, setor de necropsia, canis e estábulos para internamento de animais de pequeno e grande porte, respectivamente.

Figura 1 – Entrada principal do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.



Fonte: UFMG, 2019.

O HV é composto pelos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia, Reprodução e pela Divisão de Enfermagem. O Hospital oferece variada gama de serviços para atendimento ao público abrangendo consultas, cirurgias, exames de imagem e exames laboratoriais.

Um dos objetivos do Hospital é apoiar os programas de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa da Escola de Veterinária e de outras unidades da UFMG, assim como a execução de projetos de extensão junto às comunidades urbana e rural. Todo recurso adquirido pelo Hospital é revertido para estas ações.

O DCCV é responsável por transmitir conhecimentos e habilidades, no âmbito da graduação e pós-graduação, em áreas essenciais para a formação do profissional, como Clínica Médica (em suas diversas especialidades), Clínica Cirúrgica, Patologia, Toxicologia e Reprodução Animal (ginecologia, obstetrícia, andrologia e fisiologia da reprodução).

A pós-graduação conta com o Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária, financiado pelo Ministério da Educação (MEC) desde 2011. Este programa abrange as áreas de concentração em Anestesiologia em Animais de Companhia, Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Médica em Animais de Companhia, Clínica Médica de Equinos, Clínica Médica de Ruminantes, Diagnóstico por Imagem em Animais de Companhia e Grandes Animais, Patologia Animal e Patologia Clínica Veterinária.

2.2 Descrição física das instalações e funcionamento

A estrutura física do Hospital Veterinário (HV) é composta por um prédio principal que possui sala de recepção (Figura 2), ambulatório de triagem, consultórios para atendimento geral e de especialidades, farmácia (Figura 3), laboratório de análises clínicas e sala de ultrassonografia (Figura 4), além de salas da administração, diretoria e tesouraria. No total, o HV conta com dez consultórios, nos quais ocorrem os atendimentos da Clínica Cirúrgica e Clínica Médica de Animais de Companhia, Cardiologia, Dermatologia, Nefrologia e Urologia, Neurologia, Odontologia, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia e Reprodução.

Figura 2 – Sala da Recepção do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.



Fonte: UFMG, 2019.

Figura 3 – Farmácia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.



Fonte: UFMG, 2019.

Figura 4 – Sala de Ultrassonografia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.



Fonte: UFMG, 2019.

O HV realiza atendimento ao público, nos dias úteis, de 8h às 21h, e aos finais de semana de 8h às 18h. São oferecidos serviços em: Anestesiologia, Cardiologia, Clínica

Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Pequenos Animais, Dermatologia, Diagnóstico por Imagem, Emergências, Nefrologia e Urologia, Neurologia, Nutrição Clínica de Pequenos Animais, Obstetrícia e Reprodução Animal, Odontologia, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia e Patologia Clínica Veterinária e Patologia Animal. As consultas são realizadas por ordem de chegada. Porém, especialidades como Cardiologia, Dermatologia, Neurologia, Odontologia, Oftalmologia, Oncologia e Ortopedia, são previamente agendadas em uma central específica, localizada na sala da administração.

Assim que chegam ao HV, os proprietários preenchem uma ficha de cadastro e os animais são atendidos por ordem de chegada, exceto em casos de emergências e animais previamente internados. Após a triagem da Clínica Médica, os animais encaminhados para a Clínica Cirúrgica são atendidos por um médico veterinário residente da clínica cirúrgica ou contratado, passando por avaliação médica e sendo encaminhados para procedimento cirúrgico no setor de CCPA, caso seja constatada indicação cirúrgica como forma de resolução do problema apresentado.

Os atendimentos e/ou retornos da Clínica Cirúrgica são realizados nos consultórios do prédio principal do HV (Figura 5). Todos os consultórios são equipados com mesa, computador, cadeiras, mesa de aço inoxidável para realização de exames, pia com bancada para higienização, negatoscópio e material para antissepsia, coleta de exames, curativos e bandagens, e instrumentos para contenção dos animais, além de caixa coletora própria para material perfurocortante e lixeira específica para material contaminado.

Figura 5 – Consultórios do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.



Os animais admitidos para atendimento no HV da UFMG são cadastrados no Sistema de Gestão Veterinário (SGV), sendo todos os computadores do Hospital integrados ao SGV. Neste sistema é possível acessar todas as informações de um paciente, desde a ficha clínica do animal até a descrição de um procedimento cirúrgico, além do lançamento de receituários, requisição de material e medicamentos a serem retirados na farmácia, pedidos e acompanhamento de exames, bem como seus respectivos laudos.

2.2.1 Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais (CCPA)

O setor de CCPA tem em sua equipe dez médicos veterinários contratados, sendo quatro para cirurgia, três para anestesia e três para atendimento ambulatorial e internação, dez médicos veterinários residentes em Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia, quatro médicos veterinários residentes em Anestesiologia e oito auxiliares de enfermagem, além dos professores das disciplinas relacionadas à clínica cirúrgica, que acompanham e supervisionam as atividades no bloco cirúrgico.

Atualmente, a instalação do setor de CCPA está localizada em um galpão temporário, ao lado do prédio principal, pois o antigo setor de CCPA está em fase final de reforma, encontrando-se ainda impróprio para o uso. O setor é composto por uma sala da equipe de enfermagem, uma sala de preparo pré-cirúrgico, dois centros cirúrgicos com área reservada para paramentação e uma sala de expurgo. Acoplado a esta estrutura, encontra-se o container que abriga o canil/gatil cirúrgico, onde se realizam as internações pré e pós-cirúrgicas, além do acompanhamento dos animais admitidos no setor.

Na sala de preparo pré-cirúrgico (Figura 6) os animais passam por avaliação pré-anestésica, recebem a medicação pré-anestésica (MPA) e são preparados para o procedimento cirúrgico, como tricotomia e colocação de acesso venoso. Nesta sala também são realizados pequenos procedimentos ambulatoriais, tais como limpeza e sutura de feridas, imobilizações e ataduras. A sala possui duas mesas de aço inoxidável, duas máquinas de tricotomia, aparelho de anestesia inalatória, cilindro de oxigênio, negatoscópio, pia com bancada, armário e prateleira com material para acesso venoso, anestesia, antissepsia, coleta de amostras para realização de exames e contenção dos animais, além de caixa coletora própria para materiais perfurocortantes e lixeira específica para itens contaminados.

Figura 6 – Material da sala de preparo pré-cirúrgico do Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.



Fonte: UFMG, 2019.

Há um corredor que precede os centros cirúrgicos, no qual estão dispostos mesa com computador e cadeira, cestas com gorros e máscaras cirúrgicas, gaveteiro com tubos endotraqueais e três armários com material para os procedimentos cirúrgicos, tais como medicações anestésicas, aventais cirúrgicos, luvas estéreis, caixas de material cirúrgico estéril, compressas estéreis, panos de campo estéreis e produtos para antissepsia, dentre outros.

O acesso aos centros cirúrgicos só é permitido com o uso de gorro e máscara cirúrgica, roupa branca e jaleco ou pijama cirúrgico e sapatos de borracha tipo Crocs®. Devido à reforma do prédio, o atual setor de CCPA não apresenta uma sala exclusiva para paramentação da equipe cirúrgica. Cada um dos centros cirúrgicos possui estrutura com pia e bancada, onde é feita a antissepsia da equipe e apoio do material estéril (escovas, luvas, compressas e aventais), respectivamente.

Os centros cirúrgicos (FIGURA 7) são semelhantes e possuem a mesma disponibilidade de material e equipamentos. Cada um possui duas mesas cirúrgicas pantográficas em aço inoxidável, dois colchões térmicos, dois aparelhos de anestesia inalatória, dois monitores multiparamétricos, duas bombas de infusão de equipo, uma bomba de seringa, dois focos luminosos de chão, dois cilindros de oxigênio e um cilindro de ar comprimido, dois negatoscópios, eletrocautério, sugador elétrico, duas mesas de Mayo em aço

inoxidável, duas mesas em aço inoxidável para abertura de campos cirúrgicos, caixas de instrumental estéril e cuba de antissepsia, mesa com material para acesso arterial invasivo, anestesia, antissepsia, coleta amostras para realização de exames, e instrumentos estéreis para os procedimentos cirúrgicos, tais como instrumental cirúrgico, campos estéreis, fios cirúrgicos, lâminas de bisturi, luvas estéreis, equipos, seringas e agulhas. Além disso, há dois cestos para descartes de objetos contaminados, um cesto para materiais orgânicos e caixa coletora própria para perfurocortantes.

Figura 7 – Salas do centro cirúrgico do Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.



Fonte: UFMG, 2019.

O setor de CCPA possui, em container anexo à sua estrutura, um canil/gatil (Figura 8), onde são abrigados os animais no pré e pós-operatório. A estrutura contém 15 baias de tamanhos variados, em aço inoxidável, com grades de metal, divisórias removíveis em aço inoxidável e também tapetes emborrachados removíveis. O canil conta com pia e bancada para higienização, mesa com material para acesso venoso, antissepsia, curativos e medicações, bombas de infusão, geladeira, aparelho micro-ondas, mesa com computador e cadeira, além de cestos para descarte de material contaminado e duas caixas coletoras próprias para perfurocortantes, sendo uma delas destinada para material com restos de medicação. Há também cestos com reserva de ração para os animais.

Figura 8 – Canil/gatil de pré e pós-operatório do Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.



Fonte: UFMG, 2019.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades foram desenvolvidas no Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais (CCPA) do Hospital Veterinário da UFMG no período de 05/08/2019 a 14/10/2019 de segunda a sexta-feira no horário de 8h às 18h ou até que os procedimentos fossem finalizados, seguindo a demanda apresentada pela casuística do Setor.

Durante o período de estágio a discente participou da rotina dos atendimentos ambulatoriais relacionados à clínica cirúrgica de animais de companhia, acompanhou e auxiliou nos procedimentos cirúrgicos, ajudou nos procedimentos com os animais nos períodos pré e pós-operatórios, bem como no tratamento dos animais internados, e participou

das discussões acerca da conduta terapêutica em cada caso acompanhado, além de integrar a equipe do Projeto Castração, aos finais de semana.

A participação no Projeto Castração se deu em duas etapas. Na primeira, a discente realizou a abordagem clínica dos animais (anamnese, exame clínico e coleta de sangue), sob supervisão de um médico veterinário. O sangue coletado foi encaminhado para o Laboratório de Análises Clínicas (EV-UFMG) para realização de hemograma e bioquímico renal. A segunda etapa compreendeu as atividades realizadas aos sábados em que a esterilização cirúrgica dos animais cadastrados foi realizada. A cada semana de projeto, a estagiária e demais participantes se revezaram em equipes de trabalho para executar as tarefas (recepção dos animais, preparo e pré-anestesia, anestesia, cirurgia e pós-operatório). Ao final das cirurgias, os animais foram monitorados até estarem aptos para a liberação. Na primeira ocasião (14/09/2019) a discente foi alocada na equipe de volantes, enquanto na segunda participação (05/10/2019) desenvolveu suas atividades durante os procedimentos cirúrgicos auxiliando um cirurgião voluntário, componente da equipe de médicos contratados pelo Hospital de Pequenos Animais da UFMG.

As atividades realizadas durante a semana foram divididas em três modalidades distintas: atendimento ambulatorial, bloco cirúrgico e auxílio à rotina do canil da cirurgia, ocorrendo em sistema de rodízio, com dias pré-definidos pela profa. Christina Malm. Assim, o regime de estágio foi realizado de maneira rotativa, com as segundas, quartas e sextas-feiras dedicadas ao acompanhamento da rotina do bloco cirúrgico, as terças-feiras ao auxílio da rotina do canil da cirurgia e as quintas-feiras ao acompanhamento do atendimento ambulatorial, totalizando 31 dias de estágio no bloco cirúrgico, 10 dias no canil da cirurgia e 10 dias no ambulatório.

No atendimento ambulatorial, a estagiária acompanhava e auxiliava em novas consultas, retornos, internações e procedimentos de enfermagem. Com o auxílio e supervisão do Médico Veterinário Residente ou contratado, a acadêmica realizava anamnese, exame físico geral, coleta de amostras para exames pré-operatórios e internações dos animais.

No bloco cirúrgico, a discente auxiliava na sala de preparo com os animais encaminhados para os procedimentos cirúrgicos, realizando tricotomia, acesso venoso e antisepsia prévia dos animais, além de, depois de realizada a MPA, encaminhar os pacientes para o centro cirúrgico, no qual era sempre necessária a paramentação com gorro e máscara.

No centro cirúrgico, a estagiária auxiliava na organização do material a ser utilizado na cirurgia e no posicionamento do paciente; quando possível, auxiliava o cirurgião no

procedimento cirúrgico. Por fim, após o procedimento cirúrgico, a estagiária aguardava o retorno anestésico do paciente para encaminhá-lo à internação no canil.

No acompanhamento da rotina no canil a discente auxiliava nos procedimentos com os animais admitidos, tais como a administração de medicações, realização de curativos e troca de bandagens, coleta de amostras para realização de exames, avaliação e monitoramento dos pacientes internados, por meio da realização de exame físico geral, além de levar os animais para passeio.

3.1 Casuística Acompanhada no Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

Durante o estágio no setor de CCPA do Hospital Veterinário da UFMG foi possível acompanhar 174 animais e 209 procedimentos, entre atendimentos ambulatoriais e intervenções cirúrgicas. O número das intervenções supera o número de animais devido ao fato de que alguns animais necessitaram de mais de uma intervenção cirúrgica. Foi possível acompanhar cirurgias em nove sistemas orgânicos diferentes, sendo os Sistemas Reprodutivo e Urinário, Tegumentar e Anexos, e Órgãos dos Sentidos os mais representativos, respectivamente.

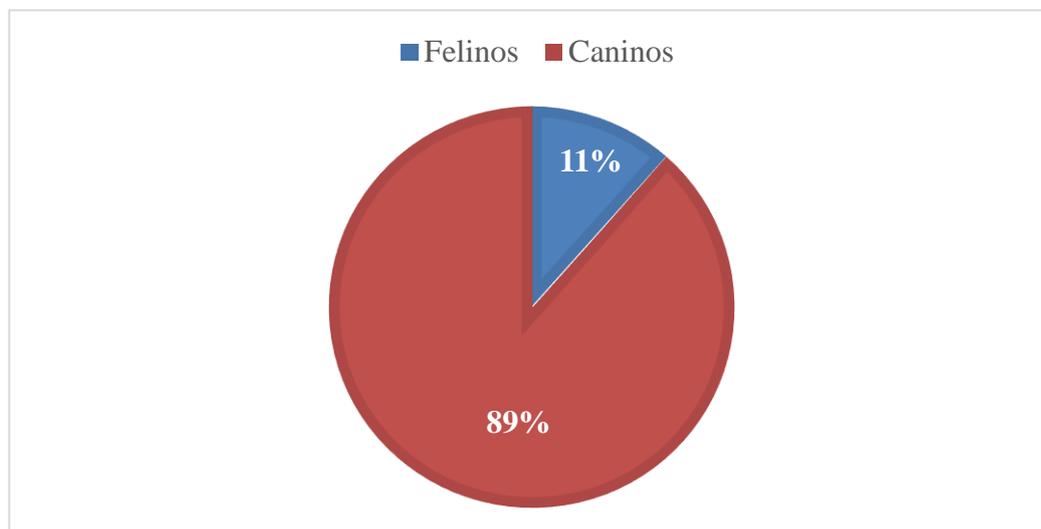
Os dados da casuística acompanhada no setor de CCPA estão apresentados nas Tabelas de 1 a 14 e nos Gráficos de 1 a 3.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

Espécie	n	%
Caninos	154	88,5
Felinos	20	11,5
Total	174	100

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

Gráfico 1 - Porcentagem de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.



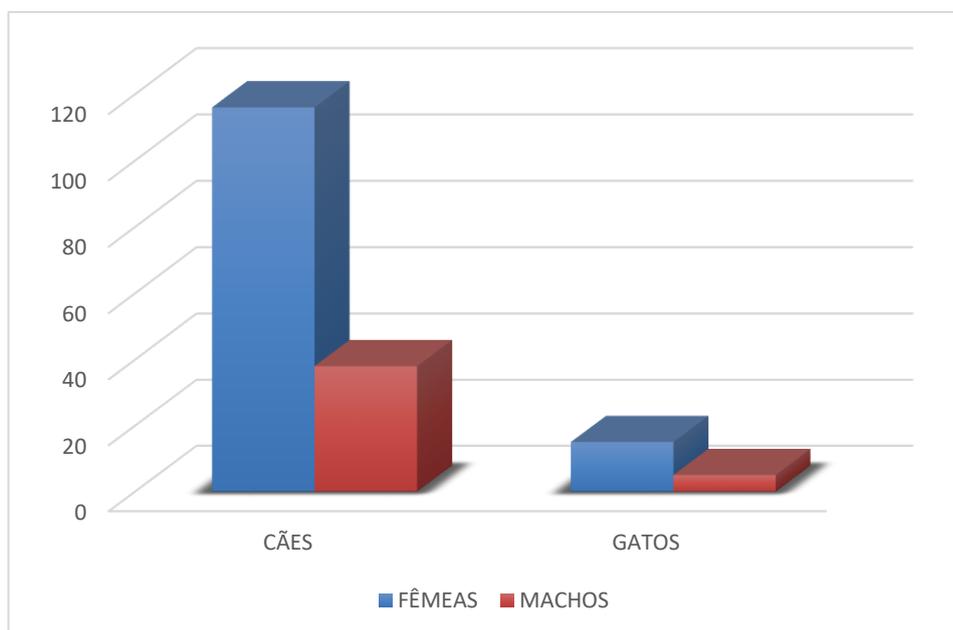
Fonte: Do autor, outubro de 2019.

Tabela 2 - Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

Sexo	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Fêmeas	116	75,3	15	75
Machos	38	24,7	5	25
Total	154	100	20	100

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

Gráfico 2 – Número absoluto de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor, outubro de 2019.

Tabela 3 - Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados, de acordo com a raça, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019 (continua).

Raça	n	%
Sem raça definida	72	47,7
ShihTzu	14	9,1
Poodle	11	7,1
Yorkshire	9	5,8
Lhasa Apso	7	4,5
Bulldogue Francês	4	2,6
Pug	4	2,6
Maltês	3	1,9
American Pitt Bull Terrier	2	1,3
Beagle	2	1,3
Bichon Frisé	2	1,3
Dachshund	2	1,3
Dogue Alemão	2	1,3
Labrador	2	1,3
Rottweiler	2	1,3
Akita	1	0,6
BassetHound	1	0,6
Boxer	1	0,6
Bulldogue Inglês	1	0,6
Chiuaua	1	0,6

Tabela 3 - Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados, de acordo com a raça, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019 (conclusão).

Raça	N	%
Chow Chow	1	0,6
Cocker Spaniel	1	0,6
Dálmata	1	0,6
Doberman	1	0,6
Golden Retriever	1	0,6
Greyhound	1	0,6
Lulu da Pomerânia	1	0,6
Pastor Alemão	1	0,6
Pastor Belga	1	0,6
Schnauzer	1	0,6
Spitz Alemão	1	0,6
Total	154	100,0

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

Tabela 4 - Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

Faixa Etária	Cães		Gatos	
	N	%	n	%
Até 1 ano	10	6,5	2	10
1 a 3 anos	24	15,6	6	30
3 a 5 anos	19	12,3	1	5
5 a 7 anos	12	7,8	1	5
7 a 10 anos	25	16,2	0	0
Acima de 10 anos	40	26,0	4	20
Não soube informar	24	15,6	6	30
Total	154	100	20	100

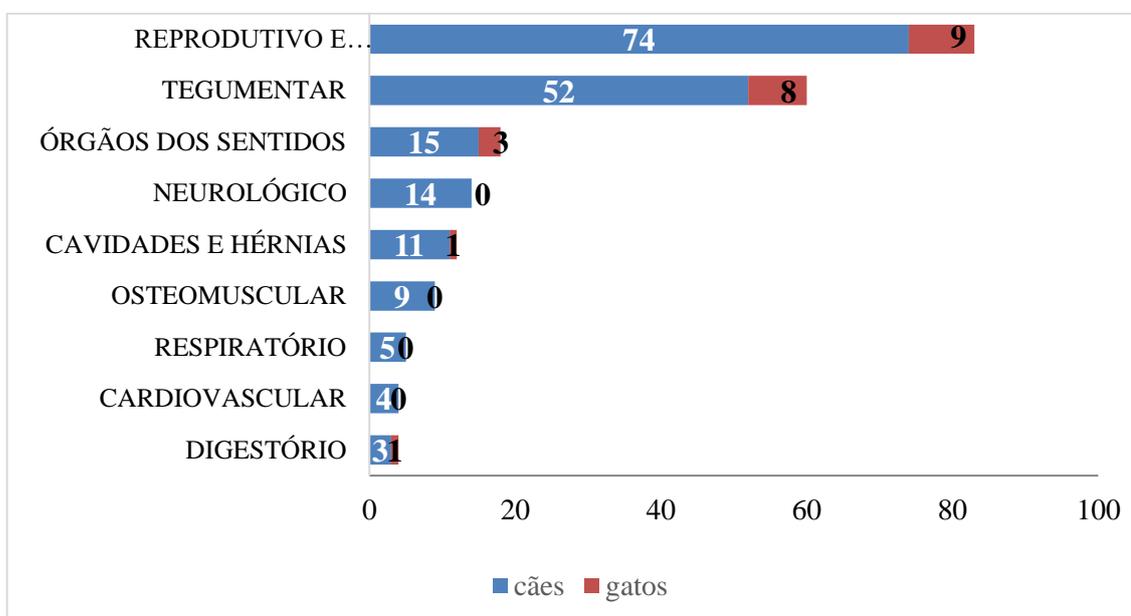
Fonte: Do autor, outubro de 2019.

Tabela 5 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com o Sistema Orgânico acometido, no CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

Sistema Orgânico	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Reprodutivo e Urinário	74	39,6	9	40,9
Tegumentar e Anexos	52	27,8	8	36,5
Órgãos dos Sentidos	15	8,0	3	4,5
Neurológico	14	7,5	0	4,5
Cavidades e Hérnias	11	5,9	1	13,6
Osteomuscular	9	4,8	0	0
Respiratório	5	2,7	0	0
Cardiovascular	4	2,1	0	0
Digestório	3	1,6	1	0
Total	187	100	22	100

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

Gráfico 3 - Distribuição de cães e gatos acompanhados, de acordo com o Sistema Orgânico acometido, no CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto e 14 de outubro.



Fonte: Do autor, outubro de 2019.

3.1.1. Sistemas Reprodutivo e Urinário

Nos Sistemas Reprodutivo e Urinário foram acompanhados 83 procedimentos em cães e gatos, sendo as esterilizações cirúrgicas as cirurgias mais representativas. Todos os pacientes apresentaram recuperação satisfatória após o procedimento cirúrgico. Os procedimentos acompanhados seguem representados na Tabela 6.

Tabela 6 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos relacionados aos Sistemas Reprodutivo e Urinário, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

Sistemas Reprodutivo e Urinário Procedimentos	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
OSH eletiva	30	40,5	4	44,4
OSH terapêutica	13	17,6	1	11,1
Cistotomia	8	10,8	0	0,0
Orquiectomia eletiva	6	8,1	3	33,3
Orquiectomia terapêutica devido a neoplasia	5	6,8	0	0,0
Ablação escrotal	3	4,1	0	0,0
Nodulectomia em vulva	2	2,7	0	0,0
Ureterostomia abdominal	2	2,7	0	0,0
Cesariana	1	1,4	0	0,0
Exérese de tumor vaginal	1	1,4	0	0,0
Ovariectomia devido a ovário remanescente	1	1,4	1	11,1
Penectomia	1	1,4	0	0,0
Ureterostomia escrotal	1	1,4	0	0,0
Total	74	100	9	100

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

3.1.2. Sistema Tegumentar e Anexos

No Sistema Tegumentar e Anexos foram acompanhados 60 intervenções cirúrgicas entre cães e gatos, sendo que os procedimentos relacionados às neoplasias foram os mais frequentes. Após exérese de tumores, os pacientes foram encaminhados ao setor de oncologia, para prosseguir com o tratamento quimioterápico. O paciente canino submetido à dermoplastia, em virtude de extensa avulsão de pele na região abdominal decorrente de trauma, não resistiu e veio a óbito. Os demais pacientes se recuperaram satisfatoriamente após as intervenções realizadas. Os procedimentos acompanhados encontram-se descritos na Tabela 7.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos relacionados ao Sistema Tegumentar e Anexos, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

SISTEMA TEGUMENTAR E ANEXOS Procedimento	CÃES		GATOS	
	n	%	n	%
Exérese de tumor exofítico	16	30,78	3	37,5
Mastectomia unilateral	11	21,16	1	12,5
Nodulesctomia cutânea de tumor mamário	10	19,23	0	0
Mastectomia parcial	7	13,46	0	0
Tireoidectomia	2	3,85	0	0
Biópsia cutânea	1	1,92	0	0
Curetagem e sutura	1	1,92	1	12,5
Dermoplastia	1	1,92	0	0
Desbridamento de ferida	1	1,92	1	12,5
Marsupialização de glândula sublingual	1	1,92	0	0
Sialoadenectomia	1	1,92	0	0
Drenagem de abscesso	0	0,00	2	25
Total	52	100	8	100

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

3.1.3. Sistema Órgãos dos Sentidos

Em Órgãos dos Sentidos foram acompanhados 18 procedimentos em cães e gatos, não houve predominância entre os casos acompanhados. Todos os pacientes se recuperaram satisfatoriamente após os procedimentos cirúrgicos. Os procedimentos utilizados para o tratamento de cada afecção estão descritos na Tabela 8.

Tabela 8 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos relacionados aos Órgãos dos Sentidos, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

ÓRGÃOS DOS SENTIDOS Procedimentos	CÃES		GATOS	
	n	%	n	%
Correção de entrópio	3	20,0	1	33,3
Exérese de tumor palpebral	3	20,0	0	0,0
Enucleação	2	13,25	0	0,0
Flap conjuntival	2	13,25	0	0,0
Ablação de conduto auditivo	1	6,7	2	66,7
Cerectomia	1	6,7	0	0,0
Ceratotomia	1	6,7	0	0,0
Remoção de flap conjuntival	1	6,7	0	0,0
Reposicionamento de terceira pálpebra	1	6,7	0	0,0
Total	15	100	3	100

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

3.1.4. Sistema Neurológico

No Sistema Neurológico foram acompanhados 14 procedimentos em cães, sendo 9 deles para tratamento de doença do disco intervertebral, quatro procedimentos de colheita de material para exames complementares e um caso de traumatismo craniano. Dos nove pacientes com doença do disco intervertebral, 5 apresentaram melhora clínica após o procedimento, os demais tiveram reavaliação marcada para verificar a necessidade de nova intervenção. O paciente com traumatismo craniano se recuperou bem da cirurgia e após duas semanas de internação recebeu alta. Os procedimentos utilizados para o tratamento de cada afecção estão descritos na Tabela 9.

Tabela 9 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães relacionados ao Sistema Neurológico, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

SISTEMA NEUROLÓGICO	CÃES	
	N	%
Procedimentos		
Hemilaminectomia	4	28,6
Punção de liquor	4	28,6
Slot ventral	4	28,6
Craniotomia	1	7,1
Pediclectomia	1	7,1
Total	14	100

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

3.1.5. Sistema Cavidades e Hérnias

Em Cavidades e Hérnias foram acompanhados 12 procedimentos em cães e gatos, as hérnias foram as afecções mais frequentes. Um paciente felino foi atendido com quadro agudo de hérnia diafragmática ocorrido no pós-operatório de OSH. Apesar de o atendimento ter sido realizado prontamente, o animal não resistiu e veio a óbito durante o procedimento. Os demais animais se recuperaram satisfatoriamente. Os procedimentos acompanhados utilizados para o tratamento de cada afecção estão descritos na Tabela 10.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos relacionados às Cavidades e Hérnias, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

CAVIDADES E HÉRNIAS Procedimentos	CÃES		GATOS	
	n	%	N	%
Herniorrafias	4	36,4	1	100
Laparotomia exploratória	4	36,4	0	0
Esplenectomia parcial	2	18,1	0	0
Esplenectomia total	1	9,1	0	0
Total	11	100	1	100

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

3.1.6. Sistema Osteomuscular

No Sistema Osteomuscular foram acompanhados nove procedimentos, apenas em cães. O procedimento de amputação de dígito foi o mais frequente, seguido pelos demais que obtiveram a mesma prevalência. Todos os animais apresentaram recuperação satisfatória. Os procedimentos acompanhados utilizados para o tratamento das afecções estão descritos na Tabela 11.

Tabela 11 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães relacionados ao Sistema Osteomuscular, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

SISTEMA OSTEOMUSCULAR Procedimentos	CÃES	
	N	%
Amputação de dígito	3	33,4
Amputação de membro devido a osteossarcoma	1	11,1
Biópsia óssea	1	11,1
Caudectomia terapêutica	1	11,1
Maxilectomia parcial rostral	1	11,1
Planectomia nasal	1	11,1
Trocleoplastia para correção de luxação de patela	1	11,1
Total	9	100

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

3.1.7. Sistema Respiratório

No Sistema Respiratório foram acompanhados 5 procedimentos apenas em cães, dentro os quais a palatoplastia mostrou-se discretamente mais frequente. Os pacientes se recuperaram satisfatoriamente após as intervenções cirúrgicas. Os procedimentos utilizados para o tratamento das afecções estão descritos na Tabela 12.

Tabela 12 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães relacionados ao Sistema Respiratório, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

SISTEMA RESPIRATÓRIO		CÃES	
Procedimentos	n	%	
Palatoplastia	2	40	
Biópsia nasal	1	20	
Exérese de tumor na faringe	1	20	
Rinoplastia	1	20	
Total	5	100	

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

3.1.8. Sistema Cardiovascular

No Sistema Cardiovascular foram acompanhados 4 procedimentos em cães, sendo em sua maioria para a correção de shunt portossistêmico. Os pacientes apresentaram resultados satisfatórios após os procedimentos cirúrgicos. Os procedimentos utilizados para os tratamentos estão representados na Tabela 13.

Tabela 13 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães relacionados ao Sistema Cardiovascular, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

SISTEMA CARDIOVASCULAR		CÃES	
Procedimentos	n	%	
Correção de shunt portossistêmico	3	75	
Correção de ducto arterioso persistente (PDA)	1	25	
Total	4	100	

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

3.1.9. Sistema Digestório

No Sistema Digestório foram acompanhados quatro procedimentos em cães e gatos, diversificados em correção de atresia anal, biópsia intestinal e presença de corpo estranho intestinal em um paciente felino, culminando em enterectomia e enteroanastomose. Todos os pacientes se recuperaram satisfatoriamente. Os procedimentos e os métodos utilizados para o tratamento das afecções estão descritos na Tabela 14.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos relacionados ao Sistema Digestório, no setor de CCPA do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG entre 05 de agosto a 14 de outubro de 2019.

SISTEMA DIGESTÓRIO Procedimentos	CÃES		GATOS	
	N	%	n	%
Correção de atresia anal	2	66,7	0	0
Biópsia intestinal	1	33,3	0	0
Enterectomia e enteroanastomose	0	0	1	100
Total	3	100	1	100

Fonte: Do autor, outubro de 2019.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de estágio na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade Federal de Minas Gerais foi possível correlacionar os conteúdos teóricos aprendidos durante a graduação e vê-los aplicados a uma casuística hospitalar.

A experiência também proporcionou o desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos relativos às técnicas cirúrgicas utilizadas, indicações de intervenções cirúrgicas e pré e pós-operatórios, além das prescrições medicamentosas indicadas.

O estágio possibilitou ainda o aperfeiçoamento da capacidade analítica e de avaliação de cada caso vivenciado, assim como o exercício da postura profissional adequada para lidar com o paciente, seu tutor e a equipe técnica envolvida, de forma ética.

Desde o primeiro dia houve orientação e acompanhamento, proporcionando um rápido entrosamento com a equipe e com a rotina de atendimentos realizados. Os residentes, assim

como os veterinários contratados e professores, sempre estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas e auxiliar nas dificuldades encontradas.

Ao final deste processo, as certezas em relação à área profissional a seguir foram confirmadas e amadurecidas, sem perder de vista o vasto horizonte de conhecimentos a serem explorados, e também os desafios diários que fazem parte da busca pelo aprimoramento, tanto pessoal como profissional.

É com grande entusiasmo e motivação que mais esta etapa é encerrada, além, é claro, de profunda gratidão a todos os funcionários da equipe do Hospital Veterinário da UFMG, incluindo desde o pessoal do setor de manutenção e limpeza, os encarregados de funções administrativas, assistentes e enfermeiras, até os veterinários contratados e residentes, pela acolhida e por todos os preciosos ensinamentos compartilhados, dentro e fora do ambiente cirúrgico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses. 2. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11017>>. Acesso em: 20/10/2019